MEMOSHOA
Associação Memória e Ensino do Holocausto

NEWSLETTER N°26 | FEVEREIRO 2023 |

O inverno de 1944-45 afigurou-se, para milhares de prisioneiros, tão ou mais trágico do que a prisão nos campos, ao serem evacuados à força em direção ao ocidente, para o interior do Reich, à medida que os Aliados se aproximavam. Inicialmente de camião e comboio, estas deslocações passaram a ser feitos a pé, em longas caminhadas na neve, gelo e água gelada. No caso de Dachau, três dias antes da libertação do campo, iniciou-se uma "marcha da morte" de cerca de 7 mil prisioneiros (homenageados no monumento).
De Buchenwald saíram cerca de 30 mil prisioneiros, de Stutthof 50 mil, de Auschwitz 60 mil. Dezenas de milhar de prisioneiros perderam a vida devido ao frio, fome, exaustão e doença, para além dos que foram assassinados pelos guardas durante o caminho.

Hubertus von Pilgrim, Monumento às vítimas da "Marcha da Morte" do campo de concentração de Dachau.

DATAS MARCANTES NO MÊS DE FEVEREIRO

1933
27 fevereiro – Incêndio no edifício do Reichstag [Parlamento alemão], sendo incriminados os comunistas da origem do incêndio e de tentativa de derrube do governo. Hitler institui o estado de emergência, o qual vigorará até ao final da Guerra.

1943
2 fevereiro – O exército alemão capitula em Estalinegrado, após a brutal campanha de inverno. Hitler perdeu cerca de 240.000 homens, devido à batalha, fome, doença e frio gélido. A vitória das forças armadas soviéticas é um ponto de viragem na Segunda Guerra Mundial. Durante os dois anos seguintes, a União Soviética recupera territórios perdidos para a Alemanha.

4 fevereiro – A representação alemã em Portugal informa o governo português que, a partir de 1 de abril, todos os judeus, estrangeiros e portugueses, presentes nos territórios ocupados, "serão submetidos às disposições em vigor a respeito dos judeus, incluindo a sua distinção, internamento e expulsão [deportação] ulterior." O governo alemão comprometia-se a fornecer vistos de saída aos nacionais de países neutros, caso os seus governos aceitassem acolhê-los.

26 fevereiro – O primeiro transporte de ciganos (Sinti-Roma) chega a Auschwitz-Birkenau e são instalados num campo especial, sob a forma de campo familiar. Aqui serão internados cerca de 20.000 Sinti-Roma. Poucos sobreviverão.

1945
janeiro-abril – Evacuação de prisioneiros dos diversos campos nazis, em "marchas da morte". Dezenas de milhar morreram durante o caminho por exaustão ou fuzilamento.

4-12 fevereiro – Conferência de Yalta, com a participação de Churchill, Roosevelt e Estaline.

Fonte principal *Echoes & Refletions Timeline of the Holocaust*

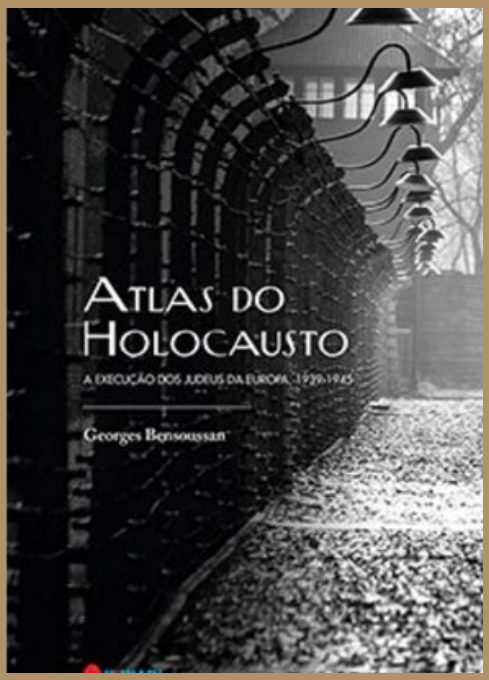
Cultura e tradição judaicas
05-06 fevereiro – **Tu Bischevat**, o Ano Novo das Árvores - costuma-se comer frutos novos, lembrando que o Homem é "uma árvore da Terra". Normalmente, nesta data plantam-se árvores.

Karl Schwesig,
Tabaco em troca de pão, 1948,
©United States Holocaust Memorial Museum

Karl Schwesig,
Autorretrato, 1930,
©Arolsen Archives (arte "Degenerada")

SUGESTÃO DE LEITURA

A parceria do historiador Georges Bensoussan com a cartógrafa Mélanie Marie, ambos franceses, resultou numa ferramenta indispensável para qualquer professor que procure investigar e ensinar o Holocausto. A obra denominada ***Atlas do Holocausto*** *A Execução dos Judeus da Europa, 1939-1945*, foi publicada em Portugal em 2022, pela Guerra e Paz.



Aos textos explicativos juntam-se mapas, gráficos e tabelas. Cronologias completam a localização e a compreensão da evolução dos acontecimentos. Os temas seguem uma perspetiva cronológica, iniciando-se com a emancipação dos judeus no pós-Revolução Francesa, em paralelo com o crescimento do antissemitismo na Europa de leste, e prosseguindo, entre outros, com a ascensão do nazismo, o Programa T4, a legislação de exclusão do Reich, os guetos, os campos, particularizando, ainda, a ação dos nazis em diversas geografias europeias, mas também no Médio Oriente e no Norte de África. Não é esquecida, por fim, a ação da Resistência, nem os deslocados do pós-guerra num contexto de balanço do genocídio.

Os temas são tratados de forma inédita, com uma organização facilitadora de consulta e compreensão, informação sintética e rigorosa. Expondo o essencial, Georges Bensoussan não deixa de problematizar questões importantes, como os silêncios da Igreja, da Cruz Vermelha e outras instituições, ou a inação dos Aliados, conhecendo já a realidade dos campos, ou, ainda, as relações comerciais dos países neutros com a Alemanha nazi.

Fundamental nas Bibliotecas escolares e particulares!

Karl Schwesig,
O Bar dos trabalhadores, 1923
©Arolsen Archives (arte "Degenerada")

Na sessão da evocação do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, na ES da Quinta do Marquês, Oeiras, a aluna do 12º ano, **Carolina Pires**, apresentou a seguinte análise da obra ***Se isto é um homem***, de **Primo Levi**:

"**Primo Levi** (1919-1987) foi um químico e escritor italiano cuja condição de judeu e resistente ao fascismo italiano o condenou à deportação para o campo de concentração de Auschwitz, onde permaneceu até ao final da guerra (janeiro de 1945). Escreveu memórias, contos, poemas, novelas e tornou-se conhecido pelo seu trabalho sobre o Holocausto, que viveu de perto, sendo uma das maiores fontes da literatura de testemunho.
Uma das suas obras mais conhecidas é ***Se Isto é um Homem*** que retrata o mecanismo dos campos de concentração, o sofrimento, a morte e as formas de sobrevivência. Levi acaba por ser um dos poucos a resistir às condições de vida do campo, conseguindo sobreviver cerca de onze meses até ser libertado. A obra inicia-se com um poema que sintetiza e pré-anuncia as temáticas abordadas no decorrer da narrativa".

Pode ler o texto na íntegra **aqui**.

A PROPÓSITO DO DIA INTERNACIONAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO

– As **escolas portuguesas** de norte a sul do país e ainda em África (como no caso da Escola Portuguesa de Luanda) evocaram o **27 de Janeiro** através de múltiplas atividades, muitas delas com recursos disponibilizados pela Memoshoá, como exposições, documentários, filmes, livros e com palestras.

– Os membros da direção da **Memoshoá** têm estado presentes em diversas escolas, participando em atividades de divulgação do Holocausto e na evocação do dia em Memória das Vítimas do Holocausto, desenvolvidas por professores e alunos.
Referimos aqui algumas dessas escolas: Escola Básica da Torre (Câmara de Lobos), ES Jorge Peixinho (Montijo), AE Abade de Baçal e AE Emídio Garcia (Bragança), ES de Nelas, AE D. Sancho II (Alijó), AE Condeixa-a-Nova (*online*), AE Malveira (*online*), AE Vieira de Araújo (Vieira do Minho), AE Serafim Leite (Oliveira de Azeméis), AE de Colares, ES da Quinta do Marquês (Oeiras), ES Passos Manuel (Lisboa), ES Padre António Vieira (Lisboa), CED Nuno Álvares Pereira/Casa Pia de Lisboa, ES Manuel Cargaleiro (Seixal), ES Bocage (Setúbal), ES João de Barros (Corroios), ES D. Pedro V (Lisboa).

– As escolas também convidaram historiadores para refletirem com os alunos sobre a importância da evocação do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto. **Irene Pimentel** participou em palestras em várias escolas, como: AE Professor Armando de Lucena (Malveira), AE de Fernão do Pó (Bombarral), ES de Casquilhos (Barreiro) e ES de Caneças.

– O programa da **Assembleia da República**, evocando o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, desenrolou-se em dias e espaços diferentes e contemplou atividades diversas.

- O primeiro evento ocorreu no dia 26 de janeiro, com a aprovação por unanimidade do Projeto de voto de pesar nº 247/XV *Pelas Vítimas do Holocausto e em evocação do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto*.
- Seguiu-se a 1 de fevereiro o Concerto **Música em Theresienstadt**, com **Tânia Valente** (cantora) e **Ana Jacobetty** (pianista).
- Ainda a 2 de fevereiro, foi inaugurada no Andar Nobre a exposição **Trabalhadores Forçados Portugueses no III Reich**, do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova, resultante do projeto de investigação internacional coordenado pelo historiador **Fernando Rosas**. As visitas estão disponíveis até dia 24 de fevereiro, através de marcação prévia.

OUTROS EVENTOS

– O **Plano Nacional de Cinema** organizou a 26 de janeiro uma Ação de Curta Duração (ACD) ***Vamos Falar Sobre Cinema? Take 3 – Representações do Holocausto no Cinema***, com a participação de Irene Pimentel (IHC - NOVA FCSH), Abílio Hernandez (U. Coimbra) e Isabel Santiago (ES Emídio Navarro, Almada).

– Teve lugar em Lisboa, no Capitólio, a 26 de janeiro, o evento ***Each Name has a story: Internacional Holocaust Remembrance Day***, com a participação do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o Presidente da Comunidade Israelita de Lisboa, a Embaixadora da Alemanha, o Embaixador de Israel e o Ministro da Educação.

– **O Museu Nacional da Música**, em Lisboa, contou no dia 27 de janeiro, pelas 18h, com o concerto do **Artemisia String Trio** (violino, viola e violoncelo) em homenagem ao Padre Joaquim Carreira, "Justo entre as Nações". Registaram-se as intervenções do Embaixador de Itália, Carlo Formosa, e de Esther Mucznik (em nome da Ass. Hagadá – Tikvá Museu Judaico Lisboa).

– No dia 31 de janeiro, realizou-se um **debate em todas as capitais europeias** sobre a eventual criação de um monumento participativo em Bruxelas, em memória da Shoah. Participaram no debate português Sofia Moreira de Sousa, representante da Comissão Europeia em Portugal, o Embaixador Luiz Barreiros, chefe da Delegação de Portugal na IHRA, Esther Mucznik – Presidente da Associação Hagadá – Museu Judaico de Lisboa – e da Memoshoá, e Joana Liebermann Andrade, membro da Associação Memória e Ensino do Holocausto – Memoshoá. A moderação ficou a cargo de Pedro Cordeiro, editor da secção internacional do Expresso. Elisabeth Eklund, Embaixadora da Suécia em Portugal, encerrou o evento.

– Com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, realizou-se no dia **6 de fevereiro**, no auditório Ruy de Carvalho, em Carnaxide, o Concerto **Música em Theresienstadt**, dirigido aos alunos e professores do Concelho. O concerto contou com a interpretação da soprano **Tânia Valente** e da pianista **Ana Jacobetty**.

– 7 de fevereiro, entre as 16 e as 18h, ocorreu o evento **"Multiperspective Approaches in Holocaust Remembrance. Insights from the Practice of European Holocaust Education and Exhibitions".** Pode aceder a mais informações e ao programa **aqui**.

ACONTECE EM FEVEREIRO

27 fevereiro, pelas 18h30, **Bas von Benda-Beckmann** – investigador na Casa Anne Frank – estará na **livraria Bucholz**, em Lisboa, para apresentar o seu livro ***Depois do Diário***, publicado pela Casa das Letras. O autor, com base numa pesquisa minuciosa em arquivos e através de relatos de testemunhas oculares, procura nesta obra reconstruir o que aconteceu a Anne Frank e companheiros após a sua prisão. O único sobrevivente do grupo de oito pessoas escondidas no Anexo, foi Otto Frank, pai de Anne Frank.

Karl Schwesig (1898-1955), de nacionalidade alemã, integrou o exército alemão durante a Primeira Guerra Mundial. Estudou na Academia de Belas Artes de Düsseldorf e integrou grupos de artistas de vanguarda. No final da década de 1920, juntou-se ao Partido Comunista. Com a ascensão do nazismo, foi preso em 1933. Após ser libertado exilou-se na Bélgica, e, em 1937, viu revogada a cidadania alemã. As pinturas de Karl Schwesig são consideradas "**degeneradas**", confiscadas e destruídas. Registou as prisões e maus-tratos em esboços que retratam as suas experiências como vítima da tortura nazi.

Com a invasão da Bélgica, foi preso e deportado sucessivamente para seis campos em França e Alemanha, classificado como prisioneiro político. É libertado em 1945, voltando para Düsseldorf.

HE DATE! SAVE THE DATE! SAVE THE D

6 A 15 DE AGOSTO

Em breve daremos informações sobre o Seminário no Yad Vashem, Jerusalém, para os professores portugueses. Esteja atento!

HE DATE! SAVE THE DATE! SAVE THE D

Legenda
Pintura à esquerda: Karl Schwesig, (vítima de tortura nazi), s.d ©Arolsen Archives
Pintura do meio: Karl Schwesig, *O murro na cara*, 1948, © United States Holocaust Memorial Museum
Pintura à direita: Karl Schwesig, *Fila para a chamada em Sachenhausen*, 1948, © Ghetto Fighter's house Museum.

Ficha Técnica
Edição: Memoshoá
Coordenação: Esther Mucznik
Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho
Design e apoio *web*: Carolina Leitão
Colaboração especial: Carolina Pires e Nelson Bernardo